

Vozes LGBTQIA+ no *Slam Poetry*: Corpo, Memória e Resistência¹

Suéli Riva de Oliveira.²

Unochapecó - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC.

RESUMO

O *slam poetry*, surgido como movimento de democratização da poesia, transformou-se em ferramenta de resistência para vozes LGBTQIA+ nas periferias brasileiras. Este estudo analisa como poetas como Bê Machado e Ana Morales utilizam a performance para denunciar violências estruturais, convertendo dados alarmantes em discurso artístico-político. Através da análise de performances, demonstra-se que o *slam* funciona como anti-arquivo queer, registrando memórias dissidentes através da integração entre corpo, voz e texto. Conclui-se que a prática transforma competições poéticas em espaços de reconhecimento político, articulando arte e ativismo.

PALAVRAS-CHAVE: *Slam poetry*; LGBTQIA+; Resistência política; Memória coletiva, Cultura.

INTRODUÇÃO

O *slam poetry*, manifestação artística originária dos subúrbios de Chicago nos anos 1980, consolidou-se no Brasil como potente instrumento de resistência para comunidades periféricas conjuntamente com comunidades LGBTQIA+. Este estudo examina como essa prática performática tem sido mobilizada para: (1) denunciar violências estruturais contra populações queer; (2) construir narrativas contra-hegemônicas; e (3) preservar memórias dissidentes através de um anti-arquivo vivo. Partimos da constatação de que o *slam* transcende sua dimensão estética original para assumir função sociopolítica crucial no contexto brasileiro, onde dados que exigem formas urgentes de visibilização.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT16SU - Memórias, representações e narrativas LGBTQIA+ na comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Graduanda em Design da Unochapecó, email: sueli.oliveira@unochapeco.edu.br

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para investigar o *slam poetry* como forma de expressão e resistência das comunidades LGBTQIA+ no Brasil. O estudo combinou diferentes métodos para captar tanto os aspectos artísticos quanto políticos dessa manifestação cultural.

A primeira etapa consistiu na análise detalhada de performances poéticas marcantes disponíveis em plataformas digitais. Foram examinadas obras poéticas como "Eu não quero ser trans" de Bê Machado e "Aos" de Ana Morales, além de apresentações de artistas como Valentine e Bixarte em coletivos reconhecidos como o *Slam* da Guilhermina e o *Slam* Resistência. Essa análise considerou não apenas o conteúdo textual dos poemas, mas também elementos performáticos fundamentais - a entonação vocal, a gestualidade, o uso do espaço cênico e as estratégias de interação com a plateia.

Paralelamente, realizou-se uma pesquisa documental que cruzou as temáticas abordadas nas performances com dados oficiais sobre violência contra populações LGBTQIA+. Foram utilizados como referência o Dossiê ANTRA (2025)³, que traz estatísticas sobre assassinatos de pessoas trans no Brasil, e o relatório da Agência Patrícia Galvão (2023)⁴ sobre violência contra mulheres lésbicas e bissexuais. Esse confronto entre a expressão artística e os dados estatísticos permitiu compreender como o *slam poetry* traduz experiências coletivas em linguagem poética.

Complementando essas abordagens, a pesquisa incluiu observação participante em eventos de *slam poetry* em Chapecó/SC. Por meio de registros em diário de campo, foi possível acompanhar as dinâmicas de interação entre poetas e plateia, os critérios de avaliação utilizados pelos júris populares e as temáticas que emergem com maior frequência nas apresentações.

A análise envolveu: transcrição e exame minucioso das performances selecionadas; identificação de padrões temáticos e estratégias poéticas recorrentes; e a triangulação entre os diferentes tipos de dados coletados. Essa metodologia integrada

³ Dossiê Assassinatos e Violências Contra Pessoas Trans no Brasil. 2025. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>. Acesso em: 04/05/2025.

⁴ Violência contra mulheres lésbicas, bis e trans. 2023. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-contra-mulheres-lesbicas-bis-e-trans/>. Acesso em: 04/05/2025

revelou como o *slam poetry* se torna presente simultaneamente em três dimensões: como expressão artística individual, como ferramenta de denúncia coletiva e como dispositivo de preservação da memória LGBTQIA+.

É importante reconhecer que o estudo teve como limitação seu foco principal em performance disponíveis em plataformas digitais de coletivos da cena paulistana e carioca, o que pode não abarcar totalmente a diversidade de manifestações do *slam poetry* em outras regiões do país. Além disso, a análise de performances virtuais, embora valiosa, não consegue capturar com a mesma intensidade a riqueza das interações presenciais características dos eventos de *slam*.

RESULTADOS

Esta pesquisa demonstrou como o *slam poetry* no Brasil transcende sua função artística para se tornar uma potente ferramenta de resistência e visibilização das comunidades LGBTQIA+. Através da análise de performances como as de Bê Machado e Ana Morales, identificamos três eixos fundamentais dessa atuação:

- Tradução artística da violência estrutural

Os poemas transformam dados brutos - como os 35 anos de expectativa de vida para pessoas trans (ANTRA, 2025) ou os casos de violência contra lésbicas (Agência Patrícia Galvão, 2023) - em denúncias poéticas impactantes. Versos como "Eu não quero morrer amanhã" (Bê Machado) ou a enumeração de agressões em "Aos" (Ana Morales) revelam como a arte *slam* converte estatísticas em linguagem visceral e acessível.

- Construção de memórias dissidentes

As performances analisadas funcionam como anti-arquivos vivos, registrando experiências que frequentemente ficam à margem dos registros oficiais. A integração entre corpo, voz e texto nas apresentações - como os gestos que acompanham versos sobre LGBTQIA+fobia⁵ - cria um registro multidimensional da violência e da resistência.

- Ressignificação do espaço público

⁵ LGBTQIA+fobia é o preconceito, discriminação e o ódio direcionado a pessoas com base na orientação sexual ou identidade de gênero.

Os coletivos de *slam*, como observado no *Slam Resistência* e no *Slam* da Guilhermina, transformam as competições poéticas em atos políticos. A plateia, ao priorizar conteúdos de denúncia social em seus julgamentos, reforça essa dimensão ativista da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *slam poetry* emerge, assim, como uma tecnologia social- onde arte e ativismo se fundem para confrontar a violência, preservar memórias e construir futuros possíveis para corpos dissidentes. Seu poder reside precisamente nesta capacidade de transformar dor em palavra, palavra em ação, e ação em transformação social.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Violência contra mulheres lésbicas, bis e trans. 2023. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-contra-mulheres-lesbicas-bis-e-trans/>. Acesso em: 04/05/2025.
- ANTRA. Dossiê Assassinatos e Violências Contra Pessoas Trans no Brasil. 2025. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>. Acesso em: 04/05/2025.
- BÊ MACHADO. Bê Machado - Slam BR 2022 - Poesia "Eu não quero ser trans". [vídeo]. YouTube, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MpLbUMRuNJY&t=51s>. Acesso em: 03/05/2025.
- GICA TV. [Slam Fluxo] Ana Morales - Poesia: Aos. [vídeo]. YouTube, 17 jul. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zq_IE2y4HUE. Acesso em: 03/05/2025.
- NASCIMENTO, Natã Neves. Retalhando o que nos fere: discurso de resistência das mulheres no Poetry Slam. Cadernos de Pós-graduação, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 79-89, jan./jun. 2023.
- SILVA, Caio Ruano da. A identidade coletiva do slam poetry. Plural: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 232-253, jan./jun. 2022.
- SLAM DA GUILHERMINA. Você sabe? | VALENTINE | Slam da Guilhermina #248. [vídeo]. YouTube, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/TkJzZiiMGUA>. Acesso em: 03/05/2025.
- SLAM RESISTÊNCIA. Bixarte (vencedora) - Final Slam Resistência - dezembro 2021. [vídeo]. YouTube, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3EehckxB2qU>. Acesso em: 03/05/2025.

VOLMER, Lovani; CONTE, Daniel; SOUZA, Suzana da Silva. Poesia feminina: considerações sobre o Slam na cultura contemporânea. Caderno de Letras, Pelotas, n. 36, p. 122-125, jan.-abr. 2020.